

Dia 19/10 - quarta-feira - das 09:00h às 12:00h

» A6 - Sanidade Animal: Técnicas de Diagnóstico

DETECÇÃO MOLECULAR DE Babesia bigemina EM BOVINOS E EM FÊMEAS DE Boophilus microplus PROVENIENTES DE ÁREA ENDÊMICA DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Márcia C.de S. Oliveira¹, Luciana C. de A. Regitano¹, Maurício M. de Alencar¹, Ana M. da Silva², Thalita A. Néo³, Henrique N. de Oliveira⁴
1Embrapa Pecuária Sudeste 2 UFSCar 3 Uniara 4 UNESP/Botucatu

As babesioses bovinas são consideradas como doenças de maior impacto econômico entre as que acometem bovinos criados em regiões tropicais e subtropicais do mundo. No Brasil, são causadas por duas espécies, *Babesia bovis* e *Babesia bigemina*, ambas transmitidas pelo carrapato *Boophilus microplus*. A detecção de *Babesia* nos exames de esfregaços de sangue periférico e a pesquisa de anticorpos específicos, não possibilitam a identificação dos animais em fases iniciais da doença e aqueles que adoeceram e se converteram em portadores. Os métodos diretos de exame dos carrapatos, como o exame da hemolinfa de teleóginas detectam menos de 50% das fêmeas infectadas. Métodos de diagnóstico baseados na amplificação do DNA do parasita (PCR e N-PCR) possibilitam a diferenciação das espécies com alta sensibilidade e especificidade. Tendo em vista esses aspectos, o presente trabalho foi delineado com a finalidade de investigar a taxa de infecção por *B. bigemina* em animais de duas faixas etárias diferentes (animais com idades entre 9-12 meses e animais acima de 24 meses) da raça Nelore e cruzados Nelore/Angus, criados em área endêmica. Foi verificada também, a taxa de infecção de fêmeas de *Boophilus microplus* colhidas destes animais, assim como a eclodibilidade das larvas originadas dessas fêmeas. As taxas de infecção dos animais por *B. bigemina* verificadas por PCR e N-PCR nos dois grupos genéticos foram altas e não diferiram estatisticamente. O exame de N-PCR permitiu detectar 15% de teleóginas infectadas por *B. bigemina* e ainda verificar que a taxa de infecção foi mais elevada entre aquelas que se alimentaram nos animais mais jovens. A taxa de eclosão das larvas foi maior nas teleóginas colhidas nos animais Nelore (71%) quando comparados aos cruzados Nelore/Angus (65%) e os carrapatos positivos apresentaram menor taxa de eclosão (60%) em relação aos negativos (69,0%).